

I. INTRODUÇÃO

Este PEI trata das Atividades de Perfuração nos Blocos BM-PEPB-1 e BM-PEPB-3, na Bacia Pernambuco-Paraíba, pela NS-42.

A Unidade Marítima NS-42(ODN II) é uma plataforma de perfuração do tipo Navio Sonda, com sistema de posicionamento dinâmico, construída em 2012 com capacidade de perfurar em lâminas d'água de até 3.048 m.

A unidade de perfuração é deslocada para a locação proposta e posteriormente inicia-se o processo de perfuração, o qual executa basicamente uma combinação de rotações, pressão da coluna de perfuração e jateamento, que são aplicados sobre as formações rochosas da sub superfície por meio de uma broca conectada à coluna de perfuração.

Após o processo de perfuração, os poços são usualmente completados (preparados para produzir petróleo ou injetar água nos reservatórios) ou tamponados e abandonados temporária ou definitivamente.

II - IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS

II.1 - IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS POR FONTE

As Tabelas II.1-1 a II.1-4 deste anexo identificam as fontes potenciais de derramamento de óleo associadas à UM.

Tabela II.1-1 - Tanques e outros reservatórios.

Identificação	Tipo	Tipo de óleo estocado	Capacidade máxima de estocagem (m³)	Capacidade de contenção secundária	Data e causa de incidentes anteriores
Tanque de diesel/óleo combustível	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	121,4	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	212,4	Não existente	Sem ocorrência

Identificação	Tipo	Tipo de óleo estocado	Capacidade máxima de estocagem (m ³)	Capacidade de contenção secundária	Data e causa de incidentes anteriores
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	121,4	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	2.030,8	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	2.030,8	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	2.204,3	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	2.204,3	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	97,1	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	212,4	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	97,1	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	146,7	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo diesel/combustível	17,4	Não existente	Sem ocorrência
Tanque de óleo hidráulico	Atmosférico	Óleo Hidráulico	1,5	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	1,5	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	4,0	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	7,5	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	0,6	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	3,9	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	1,5	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	1,5	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	1,2	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	3,8	Não existente	Sem ocorrência
Atmosférico	Óleo Hidráulico	6,8	Não existente	Sem ocorrência	

Identificação	Tipo	Tipo de óleo estocado	Capacidade máxima de estocagem (m ³)	Capacidade de contenção secundária	Data e causa de incidentes anteriores
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	2,3	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	1,0	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo Hidráulico	3,9	Não existente	Sem ocorrência
Tanque de óleo lubrificante	Atmosférico	Óleo lubrificante	20,1	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo lubrificante	20,1	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo lubrificante	29,9	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo lubrificante	29,9	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo lubrificante	29,9	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo lubrificante	29,1	Não existente	Sem ocorrência
Tanque óleo sujo	Atmosférico	Óleo sujo	38,1	Não existente	Sem ocorrência
	Atmosférico	Óleo sujo	22,9	Não existente	Sem ocorrência

Tabela II.1-2 - Tanques das embarcações de apoio de apoio.

Identificação	Tipo	Tipo de óleo estocado	Capacidade máxima de estocagem (m ³)	Capacidade de contenção secundária	Data e causa de incidentes anteriores
Tanque de diesel/óleo combustível	Atmosférico	Óleo combustível e/ou diesel	500,0	Não existente	Sem ocorrência

Tabela II.1-3 - Operações de carga e descarga

Tipo de operação	Meio de movimentação	Tipo de óleo transferido	Vazão máxima de transferência	Data e causa de incidentes anteriores
Carga	Transferência através de mangote entre a Embarcação de Apoio e a UM	Óleo combustível e/ou diesel	100 m ³ /h	Sem ocorrência

Tabela II.1-4 – Outras fontes potenciais de derramamento.

Tipo de operação	Tipo de óleo transferido	Volume ou vazão máxima de transferência	Data e causa de incidentes anteriores
Tampão de abandono (perda de estanqueidade)	Óleo cru	Variável (10% da vazão de descontrole do poço durante 24 horas)	Sem ocorrência
Descontrole do poço	Óleo cru	Variável (Até 37.297,8 m ³ = VPC*)	Sem ocorrência

*Volume de pior caso.

II.2 - HIPÓTESES ACIDENTAIS

A partir da identificação das fontes potenciais listadas no **Item II.1- Identificação dos Riscos por Fonte** e da Análise de Gerenciamento de Riscos Ambientais – AGR da instalação são relacionadas e discutidas abaixo as hipóteses acidentais que resultam em vazamento de óleo para o mar.

As hipóteses acidentais relevantes identificadas na Análise de Risco foram agrupadas tomando-se por base àquelas que podem gerar o pior cenário, isto é, o vazamento de maior volume de óleo para o mar.

Os cenários acidentais indicados implicam em derramamento de óleo para o mar e o seu comportamento será determinado pelas condições meteoceanográficas existentes. As áreas possivelmente atingidas pelo óleo, no caso de ocorrência dos cenários acidentais apresentados, foram identificadas por meio das modelagens realizadas. Estas áreas estão indicadas no **Anexo II.2-3 – Síntese dos Resultados da Modelagem**.

II.2.a - Hipóteses Acidentais Associadas ao Sistema “Unidade de Perfuração”

Hipótese Acidental 7, 8 e 9	Vazamentos/Rupturas
Causa	Vazamento de óleo diesel por rupturas nos tanques, linhas, bombas, tubulações ou válvulas devido à corrosão, falha na vedação de juntas e conexões, falha operacional falha intrínseca e/ou

	choque mecânico (queda de carga, acidente com guindaste).
Tipo de óleo derramado	Óleo diesel
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 2204,3 m³

Hipótese Acidental 10	Vazamentos/Rupturas
Causa	Vazamento de óleo hidráulico devido à ruptura em válvulas, tanques e selos dos equipamentos por corrosão, falha na vedação de juntas e conexões, e/ou falha operacional.
Tipo de óleo derramado	Óleo hidráulico
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 8 m³

Hipótese Acidental 11 e 12	Vazamentos/Rupturas
Causa	Vazamento de óleo lubrificante devido à ruptura em válvulas, tanques e selos dos equipamentos por corrosão, falha na vedação de juntas e conexões, e/ou falha operacional.
Tipo de óleo derramado	Óleo hidráulico
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 29,9 m³

Hipótese Acidental 15 e 16	Vazamentos/Rupturas
Causa	Vazamento de óleo sujo por rupturas em tubulações, tanques, bombas e válvulas, devido à queda de carga, corrosão, falha operacional e falha intrínseca.
Tipo de óleo derramado	Óleo sujo

Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 38,1 m³

Hipótese Acidental 17	Vazamento/Queda de equipamento/ Falha Operacional
Causa	Pequeno vazamento de óleo (sujo, lubrificante, hidráulico) devido à queda de tambor/tanque portátil no mar ocasionado por problema no guindaste e/ou falha operacional.
Tipo de óleo derramado	Óleo sujo, lubrificante e hidráulico.
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 8 m³

Hipótese Acidental 19	Vazamentos/Falha Operacional
Causa	Pequeno vazamento de óleo diesel devido a perda, ruptura no mangote, tubulações e válvulas ocasionado por falha intrínseca e/ou falha operacional durante transferência de óleo diesel do barco de apoio.
Tipo de óleo derramado	Óleo diesel
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 5 m³

Hipótese Acidental 21	Vazamentos/Adernamento/Afundamento
Causa	Grande vazamento de óleo por adernamento/afundamento da unidade devido à colisão com outra embarcação, condições ambientais adversas acima dos limites operacionais, falha operacional (erro na operação de lastro), danos estruturais (causados por encalhe, incêndio explosão).
Tipo de óleo derramado	Óleo diesel, lubrificante/hidráulico, sujo

Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 9757,1 m³

Hipótese Acidental 24	Blowout
Causa	Grande liberação de óleo e gás (blowout) devido falha operacional.
Tipo de óleo derramado	Óleo e gás
Regime de derramamento	Contínuo
Volume estimado	Até 37.297,8 m³

Hipótese Acidental 26 e 27	Vazamentos/Falha operacional
Causa	Médio vazamento de óleo / gás inflamável devido a perdas nas linhas, vasos (separador, tanque de aferição) válvulas, conexões e flanges causadas por corrosão, falha na vedação de juntas e conexões e/ou falha operacional durante teste de formação.
Tipo de óleo derramado	Óleo e gás
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 22,6 m³

II.2-b - Hipóteses Acidentais Associadas ao Sistema Poço.

Hipótese Acidental 28	Vazamentos
Causa	Vazamento nos tampões de abandono por erro na operação.
Tipo de óleo derramado	Óleo/Gás
Regime de derramamento	Contínuo
Volume estimado	Até 124,33 m³

II.2-c - Hipóteses Acidentais Associadas ao Sistema "Barco de Apoio".

Hipótese Acidental 29	Vazamentos/Estabilidade/Colisão
Causa	Grande vazamento de óleo diesel perda de estabilidade do barco de apoio devido a colisão com Unidade Marítima e/ou erro de operação durante a distribuição de lastro ou carga;
Tipo de óleo derramado	Óleo diesel
Regime de derramamento	Instantâneo
Volume estimado	Até 500 m³

II.2.1 - Descarga de pior caso

Na área dos Blocos BM-PEPB-1 e BM-PEPB-3, o volume de derramamento correspondente à descarga de pior caso foi estimado a partir de dados obtidos em perfurações já realizadas nas proximidades do bloco. De acordo com a Resolução CONAMA Nº 398/2008, o volume da descarga de pior caso, equivalente a 37.297,8 m³, foi calculado a partir do volume diário da perda de controle de poço (blowout) avaliado em 1243,26 m³/dia e multiplicado por 30 dias.

É digno de nota, contudo, que, em poços exploratórios, o volume decorrente do *blowout* poderá ainda ser bastante reduzido em função do possível desmoronamento do poço e, conseqüentemente, da interrupção do derrame de óleo.

Ressalta-se que durante a fase de perfuração vários procedimentos são efetuados para manter o controle de pressão do mesmo, de modo a garantir que não ocorram desequilíbrios no sistema de fluido e um conseqüente *blowout*.

Ressalta-se ainda que durante a fase de perfuração do poço a contrapressão exercida pelo fluido de perfuração sobre o reservatório é determinada para garantir que não ocorra o *blowout*.

III - Análise de Vulnerabilidade

A análise de vulnerabilidade está apresentada no Adendo 1 deste Anexo.

IV - Treinamento de pessoal e exercícios de resposta

Durante as atividades de perfuração nos Blocos BM-PEPB-1 e 3 é prevista a realização de treinamento de pessoal (treinamento teórico) e exercícios de resposta (simulado).

IV.1 - TREINAMENTO TEÓRICO

A qualificação dos integrantes da EOR a bordo e fora da Unidade Marítima estão detalhados abaixo.

Este treinamento é destinado a todas as pessoas que compõem a Estrutura Organizacional de Resposta Inicial, sendo realizado antes do início da atividade e também para todo novo integrante.

Consiste na apresentação e discussão do conteúdo do PEI, abordando o planejamento das comunicações, ações de resposta e mobilização de recursos.

Sempre que houver alteração nos procedimentos de resposta, decorrentes de reavaliação do PEI, os componentes da EOR Inicial envolvidos com os procedimentos modificados recebem novo treinamento.

O pessoal diretamente envolvido nos procedimentos operacionais de resposta à emergência, especialmente a Equipe de Controle da Fonte, a Segurança Local e os Líderes de Força Tarefa, recebem treinamento específico.

Recebem também o mesmo treinamento as pessoas que podem ser convocadas para apoio ao plano ou para substituição dos titulares, em caso de impedimento dos titulares ou da longa duração da faina.

A relação nominal das pessoas que receberam esse treinamento e que estão qualificadas é arquivada na Unidade Marítima.

Seguem apresentados os conteúdos programáticos e as cargas horárias dos cursos ministrados para o treinamento das equipes que compõem a estrutura organizacional de resposta.

Quadro IV.1-1 – Capacitação geral das equipes que compõem a EOR.

	Equipe de Gestão do Incidente	Subseção, Grupo/Divisão e Unidade
PEI BM-PEPB -1 e 3	X	X
ICS 200		X
ICS 300	X	

Obs.: Os treinamentos estão vinculados a função na EOR e não a fase da resposta (Inicial ou Continuada).

Quadro IV.1-2 – Capacitação específica da equipe que compõe a função de Controle de Impactos Offshore.

	Titular da função	Responsável pelo voo de monitoramento, avaliação e coordenação	Responsável pelas equipes de proteção e limpeza de fauna	Responsável pelas equipes nas regiões costeiras
PEI BM-PEPB-1 e 3	X	X	X	X
ICS 200	X	X	X	X
IMO I e II	X	X		X
IMO III	X			

Quadro IV.1-3 - Conteúdo programático e carga horária do curso sobre o Plano de Emergência Individual da unidade.

TREINAMENTO NO PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL - PEI	
Objetivo	Levar ao conhecimento dos participantes as responsabilidades e procedimentos a serem desencadeados imediatamente após um derramamento de óleo.
Pré-requisito	Nenhum
Carga Horária	2 h
Periodicidade	A cada três anos ou quando o Plano de Emergência Individual for revisado, incorporando melhorias em função dos simulados ou ocorrência de incidente de poluição por óleo.

Continua

Quadro IV.1-3 - Conteúdo programático e carga horária do curso sobre o Plano de Emergência Individual da unidade (conclusão).

Conteúdo Programático	
	<ul style="list-style-type: none"> 1- Procedimento de alerta; 2- Procedimento de comunicação do incidente; 3- Procedimentos operacionais de resposta: <ul style="list-style-type: none"> – Interrupção da descarga de óleo; – Contenção e recolhimento do óleo derramado; – Coleta e disposição dos resíduos gerados; – Mobilização/deslocamento de recursos; – Registro das ações de resposta. – Contenção do derramamento de óleo; – Proteção de áreas vulneráveis; – Monitoramento da mancha de óleo derramado; – Limpeza de áreas atingidas; – Dispersão mecânica e química; – Obtenção e atualização de informações relevantes; – Proteção da fauna; – Proteção das populações. 4- Acionamento da EOR

Quadro IV.1-4 - Conteúdo programático mínimo e carga horária do curso ICS 200.

ICS 200	
Objetivo	Permitir a aplicação eficiente dos princípios do ICS durante uma emergência. Gerir de forma eficiente os recursos disponíveis.
Pré-requisito	ICS 100
Carga Horária	6 h
Periodicidade	A cada três anos.
Conteúdo Programático	
	<ul style="list-style-type: none"> 1- Descrição da estrutura modular e flexível, ajustável a complexidade do incidente. 2- Uso do ICS para gestão de um incidente. 3- Liderança e gestão. 4- Delegação de autoridade e Gestão por objetivos. 5- Instalações padronizadas. 6- Briefing Operacional. 7- Transferência de comando.

Quadro IV.1-5 - Conteúdo programático mínimo e carga horária do curso ICS 300 – ICS Intermediário para Incidentes Continuados.

ICS 300 – ICS Intermediário para Incidentes Continuados	
Objetivo	Aprofundar os conhecimentos em ICS para os responsáveis pela gestão de recursos e pessoas em incidentes.
Pré-requisito	ICS 200
Carga Horária	16 h
Periodicidade	A cada três anos.
Conteúdo Programático	
<ol style="list-style-type: none"> 1- Descrever como a Equipe de Comando e a Equipe Geral suportam a gestão de incidentes continuados. 2- Descrever o processo de gestão do incidente conforme metodologia do ICS. 3- Simulado de incidente com o uso da metodologia do ICS. 4- Desenvolver um Plano de Ação do Incidente – IAP para o cenário acidental do simulado. 	

Quadro IV.1-6 - Conteúdo programático e carga horária do curso IMO I e II - Básico de Combate a Poluição.

CURSO IMO I e II – BÁSICO DE COMBATE A POLUIÇÃO	
Objetivo	Capacitar os responsáveis pelas operações de resposta a vazamento de óleo nas ferramentas, técnicas e equipamentos. Compreender a logística da resposta. Capacitar na gestão de resíduos em emergências.
Pré-requisito	Nenhum
Carga Horária	24 h
Periodicidade	A cada cinco anos ou ter participado de simulado ou atendimento a um incidente de poluição por óleo
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Pré-avaliação dos participantes; - A Importância do treinamento; - Lei de Crimes Ambientais, Lei 9605/98; - Lei de Prevenção à Poluição, Lei 9966/00; - Leis Internacionais; - Perigos no combate a poluição; - Sistemas de contenção: barreiras, diques, muretas, etc; - Componentes das barreiras e acessórios; - Uso de barreiras: cuidados e manutenção e reparos; - Técnicas de cerco com barreiras e configurações; - Ancoragem; - Tipos de barreiras: cilíndricas, permanentes, flexíveis, etc; - Condição do mar; - Prática: visualização e posicionamento de barreiras no pátio; - Filme Batalha pela Vida (<i>Dead Ahead: the Exxon Valdez Disaster</i>); - Filme sobre o acidente com o navio Exxon Valdez; 	

- Tabela de seleção de barreiras;
- Contenção em terra, no mar e em rios;
- Equipamentos de recolhimento *skimmers*;
- Prática: bombas e recolhedores e visualização no pátio;
- Tipos de recolhedores;
- Tabela de seleção de escolha de recolhedores;
- Bombas de sucção;
- Uso em *Oil Spill*;
- Influência das condições meteorológicas no combate;
- Limpeza em terra técnicas;
- Prioridades, Estágios da Limpeza Química e Biorremediação;
- Dispersantes no combate à poluição;
- Resposta a um derramamento;
- Análise da operação;
- Absorventes;
- Perigos do óleo;
- Disposição final de resíduos;
- Avaliação do derramamento;
- Embarcações;
- Plano de Contingência;
- Briefing sobre treinamento prático no mar;
- Exercício simulado no mar;
- Briefing sobre o simulado;
- Pós Teste e avaliação;
- Entrega dos Certificados e encerramento.

Quadro IV.1-7 - Conteúdo programático e carga horária do curso IMO III.

CURSO IMO III	
Objetivo	Conhecer as ferramentas de gestão de segurança em emergências. Conhecer as técnicas de priorização áreas para proteção. Conhecer as ferramentas de avaliação inicial do cenário acidental. Conhecer as técnicas de resposta e capacitar na seleção da técnica de resposta frente ao cenário acidental. Entender a articulação com a mídia.
Pré-requisito	Nenhum
Carga Horária	24 h
Periodicidade	A cada cinco anos ou ter participado de simulado ou atendimento a um incidente de poluição por óleo
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> - Convenções Internacionais - Legislação Federal Brasileira - Física-Química do Óleo - Avaliação de Derramamento - Meio Ambiente 	

- Estratégia de Resposta
- Disposição de Resíduo
- Segurança na Resposta
- Plano de Contingência
- Gerenciamento do Derrame de Óleo
- Carta Náutica e Consideração do Table Top
- Exercício Table Top
- Análise e Discussões sobre o Exercício

IV.2 - EXERCÍCIOS DE RESPOSTA

IV.2.1 - Tipos de simulados

Há quatro níveis diferentes de exercícios simulados de resposta, conforme quadro IV.2.1-1. O primeiro simulado N4 será realizado antes do início da atividade de perfuração, visando a aprovação do PEI pela Avaliação Pré-Operacional - APO, prevista na Nota Técnica nº 03/2013 – CGPEG/DILIC/IBAMA. Após o início da primeira perfuração, serão realizados a cada 6 meses simulados N2 e N3, alternadamente, de acordo com as descrições a seguir:

Quadro IV.2.1-1 - Níveis de exercícios simulados

Nível	Descrição e conteúdo	Periodicidade
N1	Focado nas operações realizadas a bordo das unidades marítimas. Coordenado pelo Comandante Inicial do Incidente.	Trimestral
N2	Exercício de resposta com mobilização de recursos, focado nas ações de resposta no mar ou na costa. Objetivo de avaliar a prontidão, a comunicação, bem como a disponibilidade e emprego dos recursos.	Anual
N3	Exercício de resposta proativa, focado no ciclo de planejamento. Objetivo de avaliar a capacidade de planejamento da EOR.	Anual
N4	Exercício de resposta proativa, seguido de implementação do plano de ação do incidente (IAP). Objetivo de avaliar a capacidade da EOR em uma emergência continuada.	Único, antes do início da atividade (APO).

IV.2.2 - Execução dos simulados

A Figura a seguir apresenta as etapas de realização dos simulados.

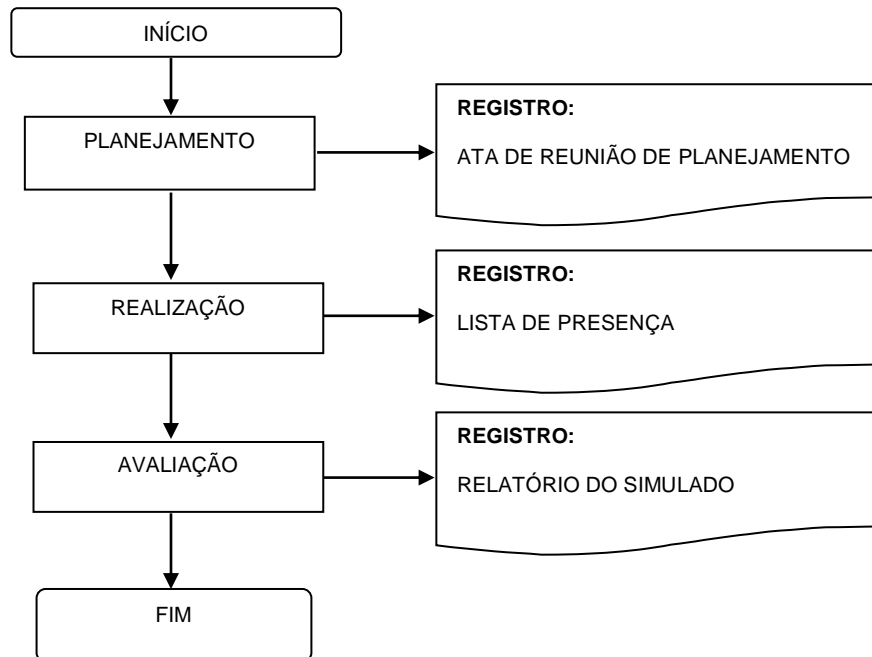


Figura IV.2.2-1 - Planejamento do simulado

IV.2.2.1 - Planejamento do simulado

O coordenador do simulado deve reunir as equipes, planejar e discutir a execução dos procedimentos operacionais de resposta, considerando os cenários acidentais previstos e atentando para os impactos ambientais e acidentes pessoais que possam ser causados pelo próprio exercício. O plano do simulado deve conter no mínimo as seguintes informações:

- Local, cenário acidental, ações das equipes, tempo previsto para chegada das equipes ao local e para controle total da emergência;
- Considerações sobre os riscos gerados pelo próprio simulado e o destino dos resíduos gerados durante a realização dos mesmos.

O planejamento deve ser divulgado pelo coordenador do simulado a todos os participantes.

Deve-se escolher um cenário acidental diferente a cada simulado, até completar o ciclo.

O registro desta etapa é a ata da reunião de planejamento e deverá estar apresentada no relatório do exercício simulado.

IV.2.2.2 - Realização do simulado

A realização dos simulados deve ocorrer de acordo com o planejamento feito e conforme os Procedimentos Operacionais de Resposta previstos neste Plano.

O registro desta etapa é a lista de presença assinada pelos participantes.

IV.2.2.3 - Avaliação do simulado

A avaliação do simulado é feita em reunião de análise crítica com todos os coordenadores envolvidos, cujo objetivo é avaliar:

- A eficácia das ações planejadas e executadas durante a simulação, organização e tempo das ações de resposta;
- A eficácia dos recursos materiais e humanos envolvidos;
- A integração das equipes;
- O uso do sistema de comunicação;
- A disponibilidade dos equipamentos de resposta.

O registro desta etapa é a avaliação realizada que deverá estar apresentada no Relatório do Exercício Simulado.

O relatório do exercício simulado deverá ser entregue ao órgão ambiental competente em até 30 dias após a realização do simulado e deverá contemplar no seu conteúdo:

- O nível do simulado;
- A unidade marítima fonte da emergência simulada;
- A data de realização do simulado;
- A ata da reunião de planejamento com lista de participantes;
- Os objetivos do simulado;
- A lista de presença dos participantes do simulado;
- A descrição sintática das ações desenvolvidas durante a realização do simulado;
- Os registros efetuados pelos integrantes da EOR durante o simulado; e
- O resultado da avaliação realizada.

O relatório do exercício simulado pode contemplar no seu conteúdo:

- Fotos;

- Mapas; e
- Outras informações relevantes associadas ao exercício simulado.

V - Responsáveis Técnicos pela execução do Plano de Emergência Individual

O Responsável Técnico pela execução deste Plano é o Comando do Incidente.